

# Com vocês, o gigante Leonardo Reis!

*Rede Saci*  
08/11/2012

## **Artigo: Adriana Lage conversa com o anão Leonardo Reis, atual vencedor do Prêmio Multishow de Humor.**

*Adriana Lage*

Há tempos ando ensaiando para escrever sobre nanismo. Que eu me lembre, nunca convivi com nenhuma pessoa com nanismo. Raramente, nos locais que frequento, me deparo com algum anão. Verdade seja dita, nunca tinha parado para pensar a respeito desse assunto. Só quando li um livro (estou caducando mesmo: não me lembro se foi o livro da Cláudia Matarazzo, o da Mara Gabrilli com algumas de suas crônicas publicadas na Revista TPM ou outro) onde a autora comentava que uma das parcelas da população com maior incidência de suicídios é a com nanismo é que fui pensar sobre isso. Se já é complicado viver num mundo com pouca acessibilidade e gente insensível sendo cadeirante, imaginem então quando se tem baixa estatura... Comecei a rascunhar um texto, mas faltava algo impactante. Meu dilema terminou quando, por acaso, o humorista Gigante Leo cruzou meu caminho. Estava zapeando quando me deparei com a cena de um anão tentando subir numa calçada alta. Não consegui mudar de canal. De forma sutil e muito engraçada, ele retratou as principais dificuldades e preconceitos enfrentados pelos anões. Ao mesmo tempo em que morri de rir (até hoje não posso vê-lo de Hulk), me sensibilizei com a falta de acessibilidade física e atitudinal. Cadeirante também costuma sofrer com problemas de altura. O mundo ainda não está preparado para a diversidade.

Mas, como apresentar, em poucas palavras, essa pessoa fantástica e talentosa? Leonardo Núñez de Miranda Reis, sagitariano (gente finíssima; fazemos aniversário pertinho!), 32 anos, solteiro (meninas, tirem o olho que ele é comprometido!), morador do Rio de Janeiro, possui apenas 1,10m de altura. Para mim, ele é a prova viva de que tamanho não é documento! Leo, és mesmo um gigante. Fiquei muito feliz e lisonjeada por me dar uma entrevista e dividir com os leitores da Rede Saci sua inspiradora história de vida. Leitores, vocês não têm noção do quanto me senti poderosa quando ele

me respondeu de imediato aceitando a entrevista. Obrigadíssima, Leo. Sem mais delongas, com vocês, Leonardo Reis e um pouquinho do Gigante Leo!

Adriana: Sua família possui outras pessoas com nanismo? Como encararam sua deficiência?

**Leonardo:** Não. Tenho mais 3 irmãos (Tatiana, mais velha; Thaylla e Ricardo, mais novos). Ninguém tem nanismo. Aliás, nenhum ancestral meu tem nanismo. Minha família encarou muito bem. Devo muito do que sou hoje a forma com que a minha família me tratou. Nunca fui tratado de forma diferente e nem como coitadinho. Sempre fui incentivado a correr atrás dos meus sonhos e nunca ouvi deles: você não é capaz. Isso certamente fez toda a diferença para eu ser quem sou hoje.

Adriana: Como cadeirante, posso dizer que ainda enfrento sérios problemas com acessibilidade. Aos poucos, as coisas estão melhorando e vamos ganhando visibilidade. Como é a acessibilidade em relação às pessoas com nanismo?

**Leonardo:** As dificuldades de acessibilidade, para um anão, são muito próximas das de um cadeirante. A altura das coisas. Caixas eletrônicas são altas. Degraus dos ônibus. Maçanetas, interruptores e registros de água. Geralmente, quando viajo, fico em quartos adaptados para cadeirantes, que facilitam o meu acesso, devido a altura das coisas.

Adriana: Morri de rir com seu vídeo vencedor do programa de humor do canal Multishow. Nele, você relata, de forma muito cômica e não apelativa, várias situações de preconceito e dificuldades enfrentadas no dia a dia. Poderia citar algumas situações de preconceito? Quais os principais 'erros' que as pessoas cometem com os anões?

**Leonardo:** Eu costumo dizer que o maior preconceito está na própria pessoa. Muitos deficientes têm dificuldades de auto-aceitação, acarretando no seu isolamento e fazendo com que qualquer coisa vire razão de preconceito. Claro que existe sim preconceito, mas não os vejo de forma tão "agressiva" como algumas pessoas pregam. Na minha vida, vivi pouquíssimas situações de preconceito. Estudei em colégio que não era especializado em educação especial, sou formado em Ciências da Computação pela UFF, mestre em Engenharia de Software pela COPPE/UFRJ, namoro uma pessoa de estatura padrão, dirijo... Enfim, o

fato de ser anão não impediu e nunca foi um obstáculo para nada. Já no lado artístico, talvez tenhamos uma necessidade de quebrar sim, um paradigma pré-estabelecido, que ainda continua muito forte: de que anão só pode servir de escada para situações cômicas, ser coadjuvante ou fazer comédia pastelão. Eu não vejo isso muito como um preconceito propriamente dito, mas um lugar comum em que se pensam quando idealizam trabalhos artísticos com anões no Brasil. Em outros países, como nos Estados Unidos, essa realidade é diferente. Com relação aos "erros" que algumas pessoas cometem ao tratarem um anão, são de falarem como se tivessem falando com uma criança. Não chega a ser um preconceito, mas um excesso de cuidado e carinho que acaba caindo, sem querer, numa situação cômica ou "sem noção".

**Adriana:** Quando mudei de canal, me deparei com um anão tentando subir em uma calçada bem alta. Não resisti e acabei assistindo todo o programa. Ainda não satisfeita, procurei seu site, assisti vários vídeos e consegui essa entrevista. Quais as principais dificuldades enfrentadas no dia a dia? Como elas poderiam ser sanadas?

**Leonardo:** As dificuldades são em relação a altura. E, para saná-las, basta colocá-las mais baixas, na altura que também seja acessível aos cadeirantes. Essas são as principais dificuldades ainda encontradas hoje em dia. Por exemplo, a dificuldade de subir na calçada, que é real, se fizerem uma rampa de acesso para cadeirantes (que também não consegue subir em calçadas), esta também servirá para pessoas com nanismo.

**Adriana:** O senso comum ainda faz com que muitas pessoas pensem que quem tem alguma deficiência só podem se relacionar entre si. Como você lida com os relacionamentos amorosos?

**Leonardo:** Essa mentalidade é muito curiosa. Eu tenho um texto que digo justamente isso: "que mania que as pessoas tem de achar que anão só pode namorar anã. Que isso?! Cachorro? Não pode misturar a raça... Senão vai estragar o pedigree". Eu lido normalmente com essa questão amorosa. Já tive namoradas anãs e altas. Nunca tive problemas em relação a isto. Já levei "toco", como qualquer pessoa. Assim como já fui agarrado por mulheres, do nada, em baladas. Atualmente, minha namorada tem 1,65m e já estamos com mais de 5 meses de namoro. Como diria: "na horizontal não tem problema de altura".

Adriana: Pergunta sem noção do dia: Em relação ao sexo, existem suítes de motéis adaptadas para anões? E camisinha?

**Leonardo:** Não, nunca vi um motel adaptado. Todos têm escadas, camas altas, banheiras altas, enfim, tudo alto. Bem... em relação à camisinha, não precisa ser adaptada. Se fosse assim, teria que ter camisinha para japonês. Nossos membros inferiores, digo, sexuais, não são minúsculos que precisem de camisinhas especiais. Rs.

Adriana: Como compra suas roupas e sapatos? Manda fazer ou usa tamanhos infantis? Recomendaria alguma loja?

**Leonardo:** Em relação a sapatos, isso é muito relativo. A maioria dos anões usa sapatos comuns, com números pequenos. Mas, no meu caso, como preciso usar uma palmilha nos pés, meus sapatos são feitos sob encomenda. Quanto às roupas, não posso comprar em lojas infantis, porque a largura das roupas não cabem. Eu compro em loja comum e faço bainha depois. Não conheço nenhuma loja especializada em moda de anões. Seria interessante e, certamente, seria um excelente negócio.

Adriana: Eu, particularmente, não gosto muito do tipo de humor dos anões que trabalham no programa do Marcos Mion. O que pensa a respeito? Estou sendo muito preconceituosa?

**Leonardo:** Não sei se está sendo preconceituosa. Também não gosto deste tipo de humor, embora respeite qualquer tipo de trabalho. Não sou adepto à ridicularização do ser humano. Isso não só com anões. Mulheres que ficam sendo ridicularizadas e apenas sensualizando, quase nuas, em palcos de programas, também é algo desnecessário.

Adriana: Um dia desses, assisti a um programa onde anões possuem uma entidade de proteção a cachorros. Foi difícil dois anões darem conta de salvar uma pitbull num parque, já que a cachorra tinha quase o mesmo tamanho deles. Um dos anões ressaltou que sempre malha. Você pratica algum esporte? É possível usufruir de uma academia?

**Leonardo:** Atualmente parei de malhar. Só faço caminhadas esporadicamente. Mas, as academias e os aparelhos também não são tão adaptáveis. Quando eu malhava, tinha uma personal trainer, que era excelente e adaptava vários aparelhos, fazendo com que eu malhasse normalmente.

Adriana: Sua casa é adaptada? Quais adaptações você considera mais relevantes para pessoas com estatura baixa?

**Leonardo:** Minha casa não é toda adaptada. A pia do banheiro, por exemplo, é alta. Uso uma escada portátil para ter acesso. As adaptações mais importantes são interruptores e registros de água baixos.

Adriana: Quais são suas paixões?

**Leonardo:** Minha família, minha namorada, teatro, cinema, minha cadela "Bel", viajar e dormir.

Adriana: Como você definiria Leonardo Reis? E o Gigante Leo?

**Leonardo:** Diferentemente do Pelé, Leonardo Reis e Gigante Leo são as mesmas pessoas. Elas não se diferem. Como sou no palco, assim também sou em casa, no trabalho, na Igreja, enfim, em qualquer lugar. Sou uma pessoa que procura sempre estar feliz e buscar as coisas boas e divertidas da vida. Pois dificuldades todos nós temos e a melhor maneira de superá-las é com humor e com alegria. Rindo delas. Experimente todo dia de manhã rir dos seus problemas, você verá que eles se tornarão muito mais leves.

Adriana: Quais são seus planos para o futuro?

**Leonardo:** Casar, ter filhos, construir uma família e poder viver só do lado artístico.

Adriana: Fale um pouco sobre seu trabalho. Como surgiu o Gigante Leo? Onde podemos ver seu trabalho?

**Leonardo:** Conhecido como Gigante Leo, Leonardo Reis é o atual campeão do Prêmio Multishow de Humor, sendo a nova revelação do canal Multishow. Fez sua estréia no stand-up comedy em 2010, no grupo Comédia Carioca, embora faça teatro desde os nove anos de idade. Em 2011, ganhou projeção nacional ao ser o vencedor da regional Sudeste II e o vice-campeão geral do 1º Campeonato Brasileiro de Stand-up Comedy, promovido pelo festival Risadaria, maior evento do humor da América Latina.

Gigante Leo já dividiu o palco com humoristas consagrados, como Leandro Hassum, no espetáculo Lente de Aumento, Fábio Porchat, Marcos Veras e Sérgio Malandro. Também se apresentou nos shows "Comédia em Pé", "Show de Humor – Miguel Nader Convida", "Comédia a la Carte", "Comédia Carioca", "Louco é Pouco", "Rodízio da Comédia" e "Estação Stand-Up", todos no Rio de Janeiro. No interior do estado, em Cordeiro e em Euclidelândia, marcou presença no projeto "É Para Morrer De Rir"; além de apresentações em Cabo Frio com o grupo "É Dose! Stand up!". Em São Paulo, pisou no palco do "Comedians Comedy Club", "Comédia ao Vivo", "Café com Bobagem".

Na rádio, fez participação no programa "Pânico" na Jovem Pan e no programa "Transalouca" na Transamérica. Além de participar do projeto "Risadaria na Metropolitana", projeto composto de 5 humoristas que ficaram durante 3 meses fazendo trechos de stand up de um minuto durante todo o dia durante a programação da rádio Metropolitana. O humorista também já se apresentou no Espírito Santo, com o grupo "Comédia A La Carte", e em Curitiba, no evento no "Curitiba Comedy Club". Em 2011, Gigante Leo participou da gravação do DVD do humorista Mauricio Manfrini, conhecido pelo personagem "Paulinho Gogó" do programa "A Praça é Nossa", e ficou em cartaz com o espetáculo de humor "Comédia Carioca" como convidado fixo, no Shopping da Gávea. Ainda no teatro, ficou em cartaz nos meses de fevereiro e outubro com o talk show Desconcertados, junto com Marcos Castro e Henrique Fedorowicz, ambas temporadas no Tijuca Tennis Clube. Nessas duas temporadas tivemos como convidados: Nany People, Marcos Veras, Paulinho Gogó, Fábio Porchat, Hélio de La Peña, Marcelo Madureira e Smigol.

Em 2011, além de estreiar seu solo de Stand-up onde já se apresentou em: Frutal (MG), São José do Rio Preto (SP) e Criciúma (SC), lançou o seu primeiro livro intitulado "O Grande Livro dos Anões" pela Editora Matrix.

Na TV Globo, Gigante Leo já participou do Domingão do Faustão, Programa do Jô e fez várias participações no programa "Os Caras de Pau", "Zorra Total" e "Malhação". Também se apresentou no programa "A Praça é Nossa", do SBT, no quadro "Maratona do Humor" e como jurado do "2o. Campeonato de Stand up Comedy", no programa "Tudo é Possível", da TV Record, e no quadro "Mesa Vermelha", no programa "Agora é Tarde" - Especial de Natal, da Band.

O seu trabalho pode ser visto e acompanhado pelo meu [site](#).

Adriana: Quais são seus ídolos?

**Leonardo:** Várias pessoas me inspiraram. Minha mãe e minha vó, por exemplo, são pessoas que tenho profunda admiração. Mas, no lado artístico, do humor, tenho alguns ídolos: Chico Anysio, Costinha, Leandro Hassum, Marcus Melhem, Fábio Porchat e Welder dos Melhores do Mundo.

Adriana: O que gostaria de mudar?

**Leonardo:** Gostaria de ser menos exigente comigo e menos teimoso.

Adriana: Que mensagem deixaria para os leitores da Rede Saci?

**Leonardo:** Todos somos iguais, apenas temos dificuldades diferentes. Por isso, a cada dia você tem a escolha de aproveitar esse grande presente que Deus lhe deu que se chama hoje ou recusá-lo. Eu escolhi aproveitar! Sendo assim, se a vida lhe virar as costas, passe a mão na sua bunda!

Espero que tenham gostado. Não deixem de acessar o site e conhecer um pouco mais sobre o Leonardo Reis. O Gigante Leo me faz chorar de tanto rir. Sou um pouco lerda; daquelas que costumam contar o final da piada antes da hora.

Por isso, não irei comentar sobre o Gigante Leo. Mas os vídeos são imperdíveis. Não deixem de conferir. Obrigadíssima, Leonardo! Sou sua fã e estarei sempre na torcida para que brilhe cada vez mais. Tomara que possa realizar seus sonhos em breve e que espalhe sua alegria contagiante pelos quatro cantos do mundo. Como diria Sérgio Malandro e Gigante Leo, com humor, nossa vida fica muito mais "Rá! Yeh-Yeh! Salsifufu. Lua da Cristal". Enfim, fica sem mais divertida e leve.